



Em 2021 retomámos antigos hábitos e rotinas culturais, numa oprimida normalidade que ansiávamos.

A Câmara Municipal de Matosinhos reforçou a sua oferta cultural e aposta, uma vez mais, numa vasta e heterogénea programação artística, dedicada também à divulgação e fruição da Música erudita.

Surgindo já como forte referência no panorama nacional, o programa Música em Matosinhos reúne e apresenta, em 2021, alguns dos mais importantes músicos nacionais e encaminha a música erudita a espaços carismáticos e simbólicos de Matosinhos, tais como o espaço da Real Vinícola, as Igrejas do Concelho e o Museu da Quinta de Santiago. Esta é mais uma oportunidade para poder ouvir e sentir grandes momentos no âmbito do Ciclo de Piano ou Órgão de Tubos ou Oainda o Ciclo de Concertos pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos. Em 2021, esta formação voltará a ser o grande tentáculo de uma visão mais descentralizada e integradora da arte e Cultura, conduzindo a Música dos grandes compositores Clássicos aos mais diversos espaços ao longo de todo o território do Concelho de Matosinhos.

Mas é mesmo a normalidade que pretendemos? A persistência deste ciclo de música tem vindo a cativar não só o público mais entusiasta e apreciador do género, mas desperta ainda o interesse de audiências mais vastas e novos públicos. A cultura, e a música erudita em particular, é vista muitas vezes como um privilégio de alguns, mas nós consideramos precisamente que deve ser de acesso livre e democrático a todas as pessoas independentemente da sua situação económica. Esta é mesmo a nossa normalidade.

**Luísa Salgueiro,**

**Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos**



A defesa e divulgação da Música erudita constitui, desde há alguns anos, uma aposta clara da Câmara Municipal de Matosinhos no sentido de desbravar e incluir os mais diversos caminhos artísticos na sua agenda cultural. Sublinhamos a convicção de que potenciar uma vida cultural ativa e de qualidade se deve, em grande parte, ao esforço e intervenção pública, protagonizados pela Autarquia, e que permitem difundir a área cultural a um número cada vez maior e diversificado de públicos.

Ao longo da temporada de 2021, seguimos bem próximo da Comunidade que tem aderido com maior interesse aos eventos de Música Clássica promovidos em diferentes espaços pelo Concelho de Matosinhos. A Autarquia contempla a realização de inúmeros concertos de extrema qualidade artística, não só em palcos habituais, mas também em lugares de natureza mais informal, mas com forte capacidade para acolher eventos de robusto carácter artístico. Será de afirmar que, uma vez mais, os palcos de Matosinhos se abrem para acolher projetos únicos, prestando o devido valor a notáveis músicos, para além de aprofundar o contacto, mais direto, entre a Música Clássica e a Comunidade.

No ano de 2021 contamos com a participação de marcantes músicos do panorama nacional, tais como Luís Pipa, Luisa Tender, João Xavier e António Rosado, que irão pautar o ritmo nos Concertos do Ciclo de Piano, para além do concerto no Órgão de Tubos da Igreja do Bom Jesus de Matosinhos, com Sérgio Silva e ainda a realização de diversos Concertos com o Quarteto de Cordas de Matosinhos. Acresce ainda referir, neste ponto, que para o sucesso desta programação contribui ainda, e em grande escala, a articulação com esta entidade - instituição de orgulho para o Concelho – que continua a levar o nome de Matosinhos às grandes salas de espetáculo do País.

**Fernando Rocha,**

**Vice-presidente e vereador da Cultura da Câmara Municipal de Matosinhos**



\_ANTÓNIO ROSADO

18 de setembro às 19.00h | 19 de setembro às 12h

Estúdio da Orquestra Jazz Matosinhos – Real Vinícola

## PROGRAMA

ENRIQUE GRANADOS (1867-1916)

Goyescas, "Los Majos Enamorados", Op. 11 (1909/1911)

*Los Requebros*

*Coloquio en la Reja*

*El Fandango de Candil*

*Quejas ó la Maja y el Ruiseñor*

*El Amor y la Muerte: Balada*

*Epílogo: Serenata del Espectro*



## \_NOTAS AO PROGRAMA

A obra musical *Goyescas* op. 11, também conhecida pelo subtítulo “Los Majos Enamorados”, foi composta entre 1909 e 1914. É uma suite para piano - um conjunto de seis peças ou poemas musicais -, inspirada na obra do pintor espanhol Francisco Goya (1746-1828), com uma escrita musical fortemente enraizada na sonoridade castelhana, com uma coerência melódica entre peças e uma variedade formal relevante e sempre com um estilo bastante desenvolvido e exuberante. Foram apresentadas pela primeira vez em público, as três primeiras peças, em março de 1911, no Palau de la Música Catalana em Barcelona e, as três últimas, em abril de 1914, na Salle Pleyel em Paris, ambas pelo próprio compositor. A popularidade granjeada por esta obra para piano levou o compositor a criar uma ópera homônima, sobre um libreto de Fernando Periquet y Zuaznabar, que foi estreada, em 1916, na Metropolitan Opera de New York.

Enrique Granados, professor, compositor e pianista exímio, realizou os seus estudos musicais em Barcelona e Paris e foi influenciado por compositores como F. Chopin (1810-1849), E. Grieg (1843-1907) ou F. Liszt (1811-1886). É autor de inúmeras obras para piano, para canto (destaque-se as *12 Tonadillas en estilo antiguo* compostas durante o mesmo período das *Goyescas*) e de um género musical muito popular em Espanha, a *zarzuela*. Enrique Granados nasceu na cidade de Lérida, a 27 de julho de 1867, e morreu a 24 de março de 1916, de forma trágica, afogado, quando o barco em que viajava de regresso dos Estados Unidos foi bombardeado e afundado, no Canal da Mancha, por um submarino alemão.



## ANTÓNIO ROSADO

Dele disse a revista francesa Diapason que é um “...intérprete que domina o que faz. Tem tanto de emoção e de poesia, como de cor e de bom gosto.”

António Rosado tem uma carreira reconhecida nacional e internacionalmente, corolário do seu talento e do gosto pela diversidade, expressos num extenso repertório pianístico. Estudou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, partindo aos dezasseis anos para Paris onde foi discípulo de Aldo Ciccolini no Conservatório Superior de Música e nos Cursos de Aperfeiçoamento em Siena e Biella. Já se apresentou a solo inúmeras vezes com orquestras nacionais e internacionais, e a sua discografia contempla obras marcantes do repertório para piano solo e de música de câmara. Laureado pela Academia Internacional Maurice Ravel e pela Academia Internacional Perosi, pelo Concurso Internacional Vianna da Motta e pelo Concurso Internacional Alfredo Casella de Nápoles. Em 2007 foi distinguido pelo Governo Francês com o grau de *Chevalier des Arts et des Lettres*.